



AO DOMINGO

A crise grega poderá ter reflexos políticos em Portugal?



Elisa Ferreira
Eurodeputada do PS

“A crise grega tem dois reflexos em Portugal. O primeiro é a sensação que as pessoas têm de que a Europa está em risco e isso, naturalmente, faz as pessoas deixarem de ser exigentes em relação aos conteúdos dos programas para privilegiarem a estabilidade. “Mais vale fiarmos mal, mas não nos mexermos”, poderão pensar muitos. O segundo é que ao contrário desta primeira reação, instintiva e epidérmica, a crise grega mostra que é necessário reforçar as alternativas no espaço europeu para evitar que os exageros da agenda dominante acabem por se materializar em radicalismo. Este é o momento de perceber que é preciso reforçar as linhas pró-europeístas que propõem soluções mais equilibradas. Andamos a falar de esquerda, quando o radicalismo que neste momento me preocupa é o da extrema-direita.”



Sebastião Feyo
Reitor da Universidade do Porto

“A crise grega vai ter reflexos políticos em Portugal. A estratégia de negociação do Syriza é oposta da estratégia da coligação do Governo português. Os resultados das negociações, agora radicalizadas com o referendo, vão influenciar a decisão de muitos eleitores face às propostas dos diversos partidos sobre como lidar com os nossos problemas, que continuam a ser os mesmos – necessidade de aumentar a receita, necessidade de racionalizar a governação pública e por essa via controlar a despesa pública, necessidade de criar crescimento e emprego.”



Clara Almeida Santos
Vice-reitora da Universidade de Coimbra

“A Europa é uma família grande e antiga. Como sempre acontece em famílias com estas características, há agregados mais abastados, outros menos abonados. (situação que vai variando no tempo). Coexistem na mesma árvore genealógica parentes com quem se tem mais afinidades e parentela longínqua e praticamente desconhecida. A Grécia parece ser, neste momento, aquele primo em relação a quem não há consenso na família. Dizem-no sonhador, temerário, subversivo, corajoso, infantil, desalinhado, utópico. Um adjetivo de cada vez e às vezes todos ao mesmo tempo. Em crise ou na bonança, o primo é da família (os piores conflitos são os fraticidas). O seu comportamento tem sempre consequências, assim como a postura dos outros membros da família perante esse comportamento. Ontem como hoje e, seguramente, como amanhã.”